

RESUMO

O presente estudo trata da relação que os poemas de Cecília Meireles e Adélia Prado têm com o tempo, a memória, a morte e a angústia nas obras de *Viagem* (1939) e *Bagagem* (1976). As confluências temáticas são tomadas como possibilidade poética e capacidade de reflexão, assim como forma de aceitação do curso normal das coisas, da passagem do tempo, da experiência para o interior de si mesmo e da angústia que se faz canto, porque basta tocar no abismo para se ter acesso ao profundo. Uma vez que a memória é a capacidade humana de recuperar coisas vividas, bem como as potencialidades do imaginário de verbalizar cenas e fatos tanto individuais como coletivos, as permutas entre o real e o imaginário abrem espaço para a fantasia e são revigoradas por possibilidades líricas. A temática da morte é acompanhada da figura do tempo, representada pelo prenúncio de uma transitoriedade cintilada da vida em suas obras, como forma que leva a perceber a vida como um fluxo em que o tempo se encarrega de corroer todas as coisas. A poesia de Cecília Meireles leva à compreensão de que, durante a vida, veleja-se em direção ao naufrágio e, portanto, a morte é o último passo da penosa viagem. A poesia de Adélia Prado faz acreditar que a vida é um sorvedouro e que é preciso arrumar a bagagem visando à aproximação, pouco a pouco, do inevitável. Trata-se, neste quadro, de uma lírica em que as autoras em questão se inserem num contexto histórico diferenciado, colaborando para que suas vozes saiam do silêncio, tendo como meta a construção de uma identidade e a busca da legitimidade do universo feminino, tudo isso voltado para a conquista de sua autonomia.

Palavras-chave: literatura comparada, poesia; tempo, memória; morte, angústia; *Viagem*, *Bagagem*; Cecília Meireles, Adélia Prado.